

LAPTO: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL SAÚDE MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

LARISSA GOUVÊA SOARES¹; NICOLE RUAS GUARANY²

¹Universidade Federal de Pelotas – gslarislana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os conceitos de maternidade são baseados e norteados pela lógica de uma estrutura social e histórica voltadas para comportamento socialmente esperado de mulheres mães, sendo a dinâmica de cuidados atribuídos única e exclusivamente à figura feminina assim como o mito do instinto materno (BATINDER, 2011). Historicamente a dinâmica e valores atribuídos à maternidade tendem a ser alterados conforme as mudanças sofridas pela sociedade seja por fatores culturais, econômicos, políticos, estrutura familiar e políticas de gênero.

Segundo Iaconelli (2023), a rede que abarca a maternidade é um conjunto de complexidades e multiplicidades de sentidos, diferenciação de funções e papéis atribuídos a essas mulheres para pensarmos também sobre parentalidade fundamentalmente estruturada em uma sociedade capitalista alicerçada em teorias hegemônicas para a construção e validação de saberes. Na organização da sociedade o papel atribuído à mulher dentre eles o papel de mãe que assume um dos lugares mais importantes na hierarquia de desempenhos. Ao assumir o papel de mãe de forma positiva acredita-se que a relação/vinculação entre mãe e filho tende a ter impactos positivos tanto físicos quanto emocionais na relação e construção da parentalidade.

Nas práticas de terapia ocupacional analisa-se o grau de satisfação pessoal, com o ambiente e social através da capacidade de desempenho que o sujeito é capaz de articular diante do papel ocupacional do qual lhe é atribuído, podendo ou não manter equilíbrio ocupacional sob o cotidiano apresentado (AOTA, 2015)

Frente às observações acerca de estudos sobre a maternidade e suas implicações é possível notarmos uma significativa dificuldade que mulheres mães possuem para desempenhar seus papéis ocupacionais de forma equilibrada e satisfatória e também a retomada de ocupações significativas visto que a complexidades de cuidados para com a criança assim como a estruturação de rotina na qual mulheres estão inseridas é caracterizada por um sistema patriarcal, sexista e capitalista (SCAVONE, 2001) que resulta na divisão injusta de tarefas impactando diretamente na manutenção das ocupações e papéis ocupacionais indispensáveis para o bem estar, desempenho e equilíbrio ocupacional do indivíduo.

Sendo assim o LAPTO surge no ano de 2023 com o objetivo proporcionar aos discentes extensionistas conhecimentos sobre a intervenção da terapia ocupacional na área de saúde materna passando pela fase da gestação, parto e puerpério; trazendo a importância sobre o desenvolvimento infantil, corresponsabilidade e participação social como também acolher e manter um olhar para a saúde e bem estar de mães vinculadas ao Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e aquelas que chegam ao serviço com demandas relacionadas ao desenvolvimento da criança porém em algum momento necessitam de acompanhamento individual de acordo com suas particularidades.

É de suma importância compreendermos que para que os resultados esperados durante a intervenção sejam alcançados é necessário que enxerguemos a mãe ou responsável como sujeitos que também demandam cuidados e necessitam de orientação e assistência.

Wilson & Dunst (2005), afirmam que ao assumir práticas centradas nas famílias os profissionais promovem a articulação de estratégias e manejo de tal maneira que a família sinta-se parte do contexto e das práticas de cuidado sendo este pautado pelo respeito e centralidade. Observa-se também que o desenvolvimento desta prática auxilia o discente/extensionista ao raciocínio clínico, estruturação e condução das atividades durante o processo de acompanhamento terapêutico ocupacional.

2. METODOLOGIA

A organização e equipe do projeto é constituída por uma docente e Terapeuta Ocupacional que atua tanto no suporte teórico às discentes quanto na construção de atividades, raciocínio clínico/crítico, planos de intervenção, construção de atividades práticas, de pesquisa e atendimento ao público alvo do projeto; uma bolsista para organização e execução das ações, discussão de casos, aplicação de avaliações estruturadas, aplicação de práticas voltadas a intervenção precoce e mediação de grupos juntamente com discentes de diversos semestres do curso de Terapia Ocupacional. O projeto conta com o número de 29 alunos participantes em atividades práticas e 9 alunos em atividades referentes às mídias sociais. As atividades teóricas e avaliações acontecem semanalmente no Serviço Escola de Terapia Ocupacional tendo duração média de 120 e 50 minutos, respectivamente, onde os grupos são divididos para aulas teóricas, construção de atividades e aplicação de instrumentos padronizados elaborados pelo serviço para a avaliação e rastreio demandas existentes e desenvolvimento infantil.

A fim de contemplar áreas de interesse e temas pertinentes ao campo da Terapia Ocupacional, objetiva-se a organização de aulas remotas articuladas com Terapeutas Ocupacionais ou profissionais de áreas semelhantes que conversem com temas centrais contribuindo com discussões trazendo a importância do olhar multiprofissional na construção de conhecimento. Somando-se a este processo de aprendizagem busca-se transformar o conhecimento horizontal trazendo e possibilitando a contribuição de outras instituições que conversem com o objetivo do projeto, alinhando-se ao conhecimento de vivências e experiências distintas.

As articulações do LAPTO dividem-se em quatro ações, sendo elas: Pró-Infanti, Pró-Mater, Pró-Scientia e Mídias Sociais. Através das ações Pró-Mater e Pró-Infanti é possível realizar avaliações, estimulação e intervenção precoce de bebês em situação de risco como: prematuros, crianças em situação de vulnerabilidade social e com possíveis atrasos no desenvolvimento; oferecendo apoio às famílias e estruturação de intervenção diretamente no ambiente natural das crianças facilitando a rotina e aquisição de habilidades desejadas.

As ações referentes à saúde materna visam abordar tópicos como cuidados pré-natais, parto, amamentação, nutrição durante a gravidez e pós-parto, desempenho ocupacional e como lidar com as mudanças emocionais durante a gestação e puerpério.

No eixo referente a pesquisa o projeto conta com Pro-Scientia espaço organizado para fomentar discussões e pesquisas a respeito da maternidade, parentalidade, desenvolvimento infantil aliados às práticas de terapia ocupacional,

identificar possíveis temas de relevância a serem pesquisados pelo LAPTO, realização de treinamentos de habilidades práticas e clínicas como aplicação de testes padronizados e técnicas de intervenção.

Salienta-se que durante o período de acompanhamento seja identificado algum tipo de atraso no desenvolvimento das crianças que chegam até o serviço às mesmas são encaminhadas para acompanhamento e possível intervenção terapêutica ocupacional conforme a demanda. A avaliação estruturada também auxilia no rastreamento de dificuldades enfrentadas pelas mães durante o processo e acompanhamento infantil, assim como rede de apoio, condições de saúde, renda familiar, ocupação, atendimentos complementares, entre outros. Facilitando o encaminhamento para grupos de apoio, atendimento individual, esclarecimentos de demandas, serviços de saúde mental e/ou redes de saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A consolidação do projeto aconteceu através da observação de demandas sociais, mobilidade urbana, aspectos econômicos, saúde mental e falta de rede de apoio às mães para dar continuidade ao processo de atendimento e acompanhamento do desenvolvimento infantil oferecido pelo serviço escola de Terapia Ocupacional (SETO) visando abarcar demandas que contemplem um cuidado integral.

O público do projeto de extensão é composto por crianças na primeira infância, que contemplam a faixa etária de três a sete anos, e responsáveis das crianças que estão em atendimento ou que são acompanhadas pelo serviço.

Salienta-se que a demanda predominante na busca por atendimento são de crianças que apresentam atrasos significativos no desenvolvimento em decorrência da prematuridade e suas complicações e crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Paralisia Cerebral (PC) e alterações genéticas impactando na estrutura familiar e do cuidado implicando na sobrecarga resultante da falta de rede de apoio, trazendo prejuízos para saúde mental dos cuidadores.

Portanto, foi necessário traçar novas metodologias de trabalho, organização e realocação de serviços, como o acompanhamento materno-infantil dentro do contexto natural na qual a família encontra-se. Sendo assim, ao aliar as práticas de terapia ocupacional em contextos sociais que contemplem respeitem a estrutura familiar, assim como os impactos da saúde mental no cotidiano das famílias é necessário que a construção de estratégias e ferramentas sejam relevantes de acordo com a cultura, acesso, informação e repertório de cada família e das crianças acompanhadas.

O Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil segue com ações ampliadas que incluem atividades informativas/educativas sobre maternidade, subjetividade materna, impactos e pluralidade das maternidades, atuação dos terapeutas ocupacionais e avaliação do desenvolvimento infantil. Além de atividades práticas o projeto conta com ações nas mídias sociais para a construção de conteúdos informativos publicados no *Instagram*, assim tais atividades assumem um caráter educativo e de aprendizagem para os discentes que por meio de cronogramas com a temática pré-estabelecida, realizam pesquisas em bases de dados para que seja possível o estudo e revisão sobre os temas que serão trabalhados auxiliando na construção e elaboração de conteúdo deste modo tornando os discentes agentes proativos a participativos nas ações do projeto e de mudança social.

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a construção, criação e organização de ações propostas pelo Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil assumem um carácter inovador ao dar espaço para as vivências que perpassam a maternidade centrando o cuidado na família permitindo que mulheres mães sejam vistas como sujeitos que necessitam cuidados e orientações através de comunicação respeitosa e acessível.

Através de ações pautadas na singularidade de cada família e crianças é possível inverter a lógica médico centrada e assistencialista dando espaço para a construção de projetos de vida focando co-participação familiar para os processos de mudança seja de contextos e subjetivas oportunizando a ressignificação e retomada de ocupações significativas para mães acompanhadas pelo projeto.

Diante do exposto entende-se que o LAPTO tem grande relevância e impacto social pois assume questões éticas que visam contribuir com a formação acadêmica possibilitando através das ações elaboradas pelo mesmo que os discentes/extensionistas tenham contato com a comunidade possibilitando a elaboração do raciocínio crítico e clínico abarcando os contextos sociais visto que impactam diferentemente na construção de planos de intervenção, acessibilidade nas informações, articulação de rede e adesão ao tratamento terapêutico ocupacional. A atenção à saúde materna e desenvolvimento infantil são áreas importantes de atuação e serão recorrentes na prática de terapia ocupacional.

Desta forma o projeto proporciona que o discente/extensionista compreenda o papel e importância da terapia ocupacional ao desenvolver estratégias e ferramentas de cuidado e discussões voltadas à saúde materno infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. (2015) Estrutura da prática de terapia ocupacional: domínio e processo. 3. ed. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 68.

IACONELLI, Vera. Manifesto Anti Maternalista. (2023). Rio de Janeiro. Edição: **Zahar**.

RESENDE, D. K. (2017). Maternidade: uma construção histórica e social. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas* v. 2, n. 4.

SCAVONE, L. Motherhood: transformation in the family and in gender relations. *Interface _ Comunic, Saúde, Educ*, v.5, n.8, p.47-60, 2001.